

PESQUISA - FACET

LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: PROCESSOS DE NORMATIZAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DA PESSOA IDOSA

Nara Machado Rockenbach (rockenbach.nara@gmail.com)

José Wilson Dos Santos (josewsantos@ufgd.edu.br)

Esta síntese deriva de um artigo cuja escrita constitui-se como finalização do PIBIC. Inspirada nas teorizações foucaultianas, a pesquisa teve como objetivo a análise e descrição do modo como o livro didático de matemática se insere no âmbito das tecnologias de poder, constituindo um lugar específico e um modo conceber a pessoa idosa. A proposta metodológica é apoiada na prática cartográfica de Kastrup (2007), permitindo uma análise flexível, contínua e ajustável às descobertas ao longo do processo. A produção dos dados envolveu a análise de uma coleção de livros didáticos do PNL D 2021, mais especificamente, a coleção “Prisma Matemática” da Editora FTD, devido ao seu maior volume de distribuição. Seguindo o princípio de fluxo do pensamento, bem como as variedades de atenção do cartógrafo; o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento, lançamos luzes sobre atividades e imagens presentes na obra, evidenciando o livro como mecanismo de discursos normativos e econômicos, capaz de moldar percepções e produzir processos de normalização e sujeitos alinhados ao ideário neoliberal. Os resultados apontam para a sub-representação da pessoa idosa na obra, onde se identifica apenas duas ilustrações em sua referência, em contraste às cinquenta e quatro relativas a jovens/adultos. As duas únicas imagens se atem a representação de idosos praticando exercícios físicos, o que é louvável, todavia, chama atenção

para dois fatos: 1- a invisibilização do idoso no mercado de trabalho, sugerindo que este já não é mais produtivo economicamente. Há que se recordar que os idosos são responsáveis por 70% da renda em 34% dos domicílios brasileiros, sendo que, em 21% deles, os idosos provêm mais de 90% da renda total. 2- nas ilustrações com presença de idosos, é marcante a presença de pessoas com características europeias, o que sugere que esse “descanso” após uma longa vida de trabalho não é reservado a todos os idosos. Essas formas de representação reforçam estereótipos do idoso como improdutivo e excluem experiências diversificadas da população idosa, além de sublinhar uma suposta superioridade econômica de herança eurocêntrica. Tais fatos são indicativos do modo como a produção didática contorna a avaliação pedagógica do PNLD, à medida que não promove uma reflexão mais aprofundada dos direitos do idoso e dos processos de envelhecimento e, contrariamente, deixa margem a emergência do etarismo, e da promoção da cultura da performatividade, pautada numa visão produtivista da lógica neoliberal.

AGRADECIMENTOS: Ao CNPq pelo apoio financeiro, bem como FACET e UFGD pelo suporte institucional.

Palavras-chave: processos de envelhecimento; cultura da performatividade; etarismo.